

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XL nº 1643 | Janeiro 2026

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



GOLPE SUJO

FAKE NEWS QUE PREJUDICAM O AGRO

Setor e produtores rurais sofrem com a desinformação e discursos ideológicos. Sistema FAEP trabalha para que a sociedade esteja bem-informada, por meio de fatos reais

Aos leitores

Atualmente, a lista dos males que a humanidade convive cresce a cada dia. Sem dúvida, as chamadas fake news fazem parte deste conjunto. As notícias falsas estão em todos os lugares, na tela do celular, nas redes sociais, nos grupos de WhatsApp e até mesmo na conversa na hora do cafézinho no trabalho.

Infelizmente, as fake news também fazem parte do universo rural. Porém, com um agravante. Elas, geralmente, estão acompanhadas de discursos ideológicos, o que potencializa a desinformação da sociedade. Nos últimos anos, incontáveis situações exigiram que o setor agropecuário viesse a público para desmentir acusações irreais, que estavam prejudicando os produtores rurais.

Neste processo, o antídoto está na busca por fontes confiáveis, na checagem das informações e no senso crítico, como mostra a matéria de capa desta edição da revista **Boletim Informativo**. É desta forma que o Sistema FAEP trabalha, incansavelmente, para informar a sociedade que o meio rural do Paraná gera milhares de empregos, produz alimento de qualidade e preserva o meio ambiente. Isso, sim, é informação de verdade!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Álide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiâne Rocha Czech, Álide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarosa e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Álide Meneguette, Rodolfo Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massareto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Álide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarosa (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiato (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: Antonio C. Senkovski, Bruna Fioroni, Caroline Maltaca, Francieli Galo, Gabriela Spinassi e Monique Silva
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Larissa Rubiane de Assis
Contato: relacoesimprensa@sistemafaep.org.br

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1643:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo Sistema FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



ALERTA NO AGRO

Notícias falsas sobre o setor agropecuário se espalham rápido e causam prejuízos aos produtores rurais

PÁG. 14

REFORMA TRIBUTÁRIA

Novas regras para o agro: produtor deve informar enquadramento nas notas fiscais em 2026

Pág. 3

SEGURANÇA

Com apoio do Sistema FAEP, Patrulha Rural reduz em mais de 50% os crimes no meio rural do Paraná

Pág. 6

SUCESSÃO FAMILIAR

Sistema FAEP cria sinergia familiar com programa que planeja sucessão da propriedade rural

Pág. 8

INOVAÇÃO NO CAMPO

Cartilha do Sistema FAEP informa sobre o uso de aplicativo para planejar voos de drones na agricultura

Pág. 11

PROTAGONISMO

Mulher Atual+Agro renova conteúdo e metodologia para fortalecer lideranças femininas no campo

Pág. 20

MUDANÇAS

Reforma Tributária traz novas regras para o setor agropecuário

Produtor rural precisa avaliar o enquadramento tributário e indicar corretamente a condição na nota fiscal



Em vigor desde o dia 2 de janeiro, a reforma tributária tem impacto direto nas atividades agropecuárias do Paraná. As mudanças devem ocorrer de forma escalonada, mas, já em 2026, os produtores rurais precisam adotar algumas providências. Nesta primeira fase, a principal mudança é a obrigatoriedade de indicar na nota fiscal se o produtor é ou não contribuinte do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Essa informação é essencial para que o comprador saiba como declarar a nota posteriormente e utilize corretamente os créditos tributários.

“A reforma tributária é uma realidade e altera a forma de contribuição dos nossos produtores rurais. Embora neste ano as mudanças sejam pequenas, é importante que os agricultores fiquem atentos ao que precisam fazer”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Álide Eduardo Meneguette. “O Sistema FAEP e os nossos sindicatos rurais estão trabalhando para prestar toda a assistência necessária para os agricultores e pecuaristas. É fundamental fazer os ajustes o quanto antes”, complementa.

O principal objetivo da reforma é simplificar a tributação sobre o consumo. Atualmente, cinco impostos incidem sobre a venda de mercadorias e serviços: Programa de Integração Social (PIS), Cofins, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). Com a reforma, esses tributos serão unificados em dois novos: CBS e IBS.

Produtores com receita anual igual ou superior a R\$ 3,6 milhões devem, obrigatoriamente, aderir ao regime regular de recolhimento do IBS e da CBS. Já aqueles com faturamento abaixo desse valor podem optar ou não pelo novo regime, avaliando a possibilidade de aproveitar créditos tributários.

Para auxiliar na decisão, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) desenvolveu uma calculadora que permite simular se a adesão é vantajosa. A ferramenta está disponível no endereço calculadoratributaria.cna.org.br/login.

Vantagens

Ao optar pelo regime de recolhimento, o produtor com receita igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões pode ter alguns benefícios. O principal é o aproveitamento de créditos dos impostos pagos na aquisição de insumos, o que pode ser vantajoso em casos de custos de produção elevados, já que esses valores podem ser abatidos do imposto devido sobre as vendas.

Além disso, a formalização pode facilitar o acesso ao crédito rural e a financiamentos com melhores condições, garantir benefícios previdenciários e permitir a emissão de documentos fiscais exigidos por grandes compradores e em compras públicas, ampliando o mercado de atuação do produtor.

Sistema FAEP bate nas portas e porteiras do Paraná afora

Entidade implantou a função de Agente de Desenvolvimento Rural nas 11 regionais para potencializar a mobilização junto aos produtores rurais

Nas últimas seis décadas, o Sistema FAEP sempre teve como marca registrada a proximidade com os produtores rurais. Ao longo deste tempo, as estratégias de mobilização foram sofrendo adaptações e ajustes conforme a demanda do meio rural. Em mais um desses movimentos, a entidade adotou um sistema inédito no país: a função de Agentes de Desenvolvimento Rural (ADRs), um em cada uma das 11 regionais. Apesar do curto período de atuação, essa novidade já tem registrado resultados.

O objetivo é reforçar o trabalho de mobilização do Sistema FAEP nos municípios, junto a parceiros estratégicos e diretamente com o produtor rural. "Essa estratégia permite fortalecer a representatividade rural e alcançar cada vez mais pessoas com nossos cursos e ações", contextualiza Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

Na regional de Umuarama, o ADR Zaqueu Ferreira Rodrigues já conseguiu percorrer diversas propriedades de produtores rurais para identificar as necessidades da região. "Nas visitas a produtores e parceiros, coletamos informações e demandas para, posteriormente, concretizar ações. O ADR é um mobilizador, assim como os que estão nos sindicatos, só que a nível regional", comenta.

Um dos frutos desse trabalho de mobilização corpo a corpo na regional de Rodrigues é a turma de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) no município de Moreira Sales. Muitos estão



participando graças ao trabalho do ADR, como **João Pedro Pizzolio de Souza**,

que há seis meses deixou o emprego de mecânico de máquinas agrícolas na cidade para voltar à área rural e se dedicar à produção de leite na propriedade da família. "Estamos com grande expectativa com essa consultoria, porque estamos seguindo com o negócio, mas temos pontos a melhorar", reflete Souza.

Até agora, nos 11 hectares, a família Souza possui 23 cabeças de

gado leiteiro, sendo 17 em lactação. A média de produtividade por animal está em 11 litros/dia. A efetividade da inseminação artificial na propriedade tem oportunidades de melhoria. "Já fiz diversos cursos do Sistema FAEP, na área de casqueamento e manejo de gado de leite, em busca de novidades, pois minha área era a mecânica. Com a ATeG, a ideia é promover as melhorias necessárias para profissionalizarmos ainda mais nossa leiteria", aponta o produtor.



Já no município de Bela Vista da Caroba, no Sudoeste do Paraná, que não conta com sindicato rural, o trabalho da ADR Andresa de Cassia Sampaio Pacheco tem sido decisivo para o fechamento de uma turma de ATeG. "Passei vários dias no interior do município, de porta em porta, com os produtores. Nas visitas, expliquei tudo sobre o projeto, como funciona, o objetivo do Sistema FAEP em investir nesse programa e o tempo de trabalho. Tivemos resultados, pois 35 produtores confirmaram participação no primeiro encontro", comemora Andresa.

"No nosso município, o leite é a segunda atividade mais importante, atrás dos grãos", enfatiza Niléu Pedro Villani, coordenador da Secretaria de Agricultura de Bela Vista da Caroba. "Temos que levar conhecimento para o agricultor, que precisa saber os aspectos da atividade como pastagem, ordenha, manejo do gado e silagem. Tudo isso é crucial para, no fim, na hora de vender o produto, ter qualidade e proporcionar lucro", destaca.

Não são apenas as turmas de ATeG que têm recebido atenção dos ADRs. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), a ADR Fabieli Borssatti viabi-



Objetivo dos ADRs é reforçar o trabalho de mobilização do Sistema FAEP

lizou a demanda de uma trabalhadora rural do município de Campo Magro (que também não tem sindicato rural), montando uma turma do curso "Alimentos sem glúten e lactose". "Estar em contato direto com os produtores e trabalhadores rurais dá uma outra perspectiva. Permite saber as reais demandas e atender nosso público com mais agilidade e assertividade", avalia Fabieli.

A autora da demanda, a trabalhadora rural **Nadirene Pereira Rodrigues** até o fim de 2024 morava em Goiás e recebeu uma oportunidade de trabalho na Chácara Recanto Nativo, em Campo Magro. Quando ainda estava no Estado goiano, ela fez diversos cursos pelo SENAR-GO, fato que permitiu a transição de carreira da área de massoterapia para o meio rural. "Fui bem atendida e rapidamente viabilizamos essa turma com 12 pessoas. A partir desse primeiro curso, espero trazer outros para promover, cada vez mais, o conhecimento na nossa região", projeta Nadirene.

Origem dos ADRs

A ideia de reforçar o quadro do Sistema FAEP com os ADRs surgiu no processo de reestruturação da entidade,

com o feedback dos próprios colaboradores das regionais e de sindicatos rurais. Entre as administrações estaduais, o papel dos ADRs, nesse formato, é inédito no Brasil.

"Nosso objetivo é que o agente faça a mobilização diretamente e realize contato com o produtor rural. Além disso, os agentes estão treinados para dar suporte a parceiros estratégicos, como secretarias municipais e empresas, e servir de referência aos nossos mobilizadores", aponta Henrique de Salles Gonçalves, gerente do Departamento de Gestão Regional do Sistema FAEP.

Gonçalves antecipa que, neste primeiro momento, ocorre uma força-tarefa para consolidar o novo serviço prestado pelo Sistema FAEP na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). "Nossa estratégia é mobilizar grupos de ATeG e manter os produtores rurais mais próximos. Dessa forma, será possível identificar as necessidades e alinhar nossas ações com as demandas reais do campo. Mas claro que outras ações do Sistema FAEP também serão fomentadas, como cursos e programas especiais", projeta o gerente do Sistema FAEP.

Crimes no meio rural caem pela metade após três anos da Patrulha Rural

Furto e roubo de insumos agrícolas e animais foram os que mais diminuíram. Programa da Polícia Militar do Paraná conta com a parceria do Sistema FAEP



O Programa Patrulha Rural Comunitária 4.0 reduziu em mais de 50% os crimes nas regiões rurais do Paraná em 2025 na comparação com 2022, ano em que a patrulha voltou a atuar efetivamente no Estado. O resgate do projeto criado pela Polícia Militar, que conta com a parceria do Sistema FAEP, aconteceu em 2018, diante de uma alta demanda por mais segurança no meio rural. Na ocasião, o Sistema FAEP encaimhou diversos pedidos à corporação.

“Devido ao relato de ocorrências por parte dos produtores e sindicatos rurais, o Sistema FAEP passou a atuar como parceiro da Polícia Militar, dando apoio junto à comunidade rural e resgatando a confiança por parte dos agricultores e pecuaristas. Fizemos um trabalho de articulação para que, em 2022,

a polícia voltasse a atuar”, relembra o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Conforme os dados registrados pela Patrulha Rural Comunitária, os principais indicadores de criminalidade no meio rural do Paraná apresentam queda expressiva desde a retomada efetiva do programa. Entre 2022 e 2025, os registros de roubo diminuíram 50,7%, enquanto os furtos recuaram 38,7% no mesmo período.

Anualmente, os crimes patrimoniais também têm diminuído drasticamente após o resgate do programa. O maior destaque é a redução no número de furtos e roubos de insumos agrícolas, que tiveram redução de 65,9% entre 2022 e 2025. Já os dados de furtos/roubos de animais de criação, como vacas, porcos e galinhas, caíram 56,9% no período.

Outro dado relevante é a diminuição dos furtos e roubos de veículos em áreas rurais, que apresentaram queda de 37,3% desde 2022. Também houve recuo nos registros de dano ao patrimônio, com redução acumulada de 9,6% no período analisado.

Além da redução dos crimes, a atuação da Patrulha Rural resultou em ações repressivas importantes. Entre 2022 e 2025, foram cumpridos 760 mandados de prisão, realizados 322 flagrantes por tráfico de drogas e 299 flagrantes por contrabando e descaminho. No mesmo intervalo, 450 veículos furtados ou roubados foram recuperados, reforçando o impacto direto do programa no enfrentamento à criminalidade no campo.

Expectativas para 2026

Desde 2022, a Patrulha Rural, em parceria com o Sistema FAEP, atua em campo de maneira preventiva. Após os produtores solicitarem uma visita no imóvel, os policiais fazem recomendações que visam melhorar a segurança no local. “Não é fiscalizar, é orientar. A Patrulha Rural desempenha um papel preventivo para que o produtor não seja vítima de possíveis crimes. Podemos dizer que é uma consultoria de segurança”, explica Edivânia Picolo, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

A partir da visita, é feito o cadastramento dos imóveis, se assim for do interesse do proprietário. Atualmente, mais de 30 mil propriedades estão registradas no sistema, de forma que cada imóvel tem uma placa com informações que auxiliam na denúncia de possíveis crimes e para o acionamento das patrulhas mais próximas do local.

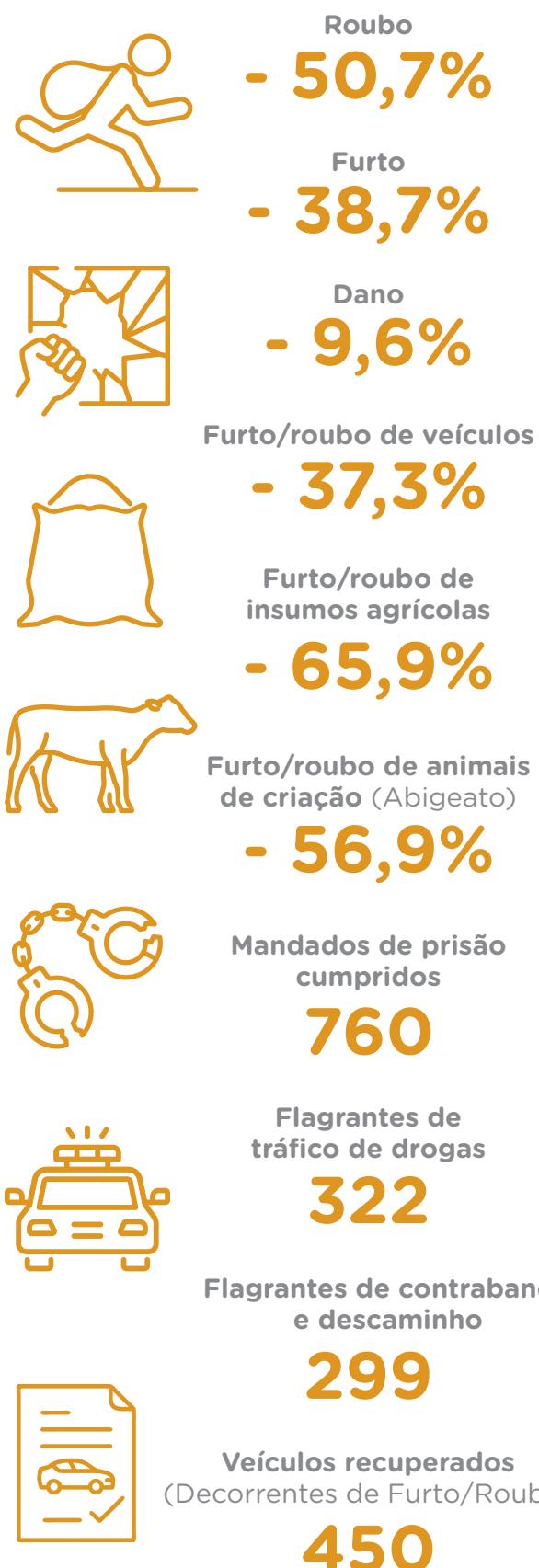
“Não só a segurança, mas a sensação de segurança no campo tem melhorado a partir da atuação da patrulha. Muito do que conseguimos diminuir nos índices é por conta, justamente, da conscientização e da coparticipação do produtor rural nas questões de segurança pública”, destaca o major Íncare Correa de Jesus, coordenador da Patrulha Rural no Paraná.

De forma coletiva ao trabalho dos agentes de campo, o Sistema FAEP atua na distribuição de uma cartilha com orientações que contribuem para melhorar os índices de segurança nas propriedades rurais. O material também é utilizado pela patrulha como um guia de conduta.

Atualmente, o Paraná conta com 93 patrulhas atuantes. Segundo o major, a expectativa para 2026 é oferecer mais capacitação ao efetivo, aumentar o número de Conselhos Rurais e avançar no trabalho de cadastramento das propriedades. “Estamos prevendo para o primeiro semestre um seminário nacional no Paraná com intuito de trazer boas práticas de outras polícias e divulgar a nossa iniciativa”, destaca Jesus.

Ainda para esse ano, o Sistema FAEP trabalha na busca de mais conectividade para as viaturas, visto que os veículos percorrem regiões sem internet, o que dificulta o trabalho. “Temos quase 180 grupos no WhatsApp, o que facilita a comunicação e o cuidado. A polícia já recuperou três caminhões carregados de gado a partir de informações repassadas aos agentes pelos grupos. É um trabalho comunitário e estratégico, focado na modernidade”, ressalta o presidente do Sistema FAEP.

Criminalidade no ambiente rural - 2022 a 2025



Herdeiros do Campo prepara produtores de Rolândia para sucessão

Ao longo de cinco encontros, curso envolve diferentes gerações de agropecuaristas com temas como família, negócio e propriedade



► Família de produtores rurais de Rolândia participaram do programa Herdeiros do Campo, do Sistema FAEP

A família de Daniel Steidle tem uma profunda relação com o campo. Os avós dele, Hans e Hildegard Kirchheim, migraram da Alemanha em 1936, estabelecendo-se em Rolândia, na região Norte do Paraná, quando tudo ainda era floresta. Propriedade de família, a Fazenda Bimini passou por duas gerações. Agora, Steidle planeja a sucessão para seus dois filhos, Endi e Erê, com 23 e 21 anos, respectivamente.

A preparação para o futuro, no entanto, é coisa recente. Só começou

depois que parte da família de Steidle frequentou o Herdeiros do Campo, programa do Sistema FAEP criado para preparar os produtores rurais para o processo de sucessão familiar. Para Steidle, o curso contribuiu para quebrar um tabu.

"Antes, nós não falávamos de sucessão", diz o agricultor, de 62 anos. "O curso fez com que a gente compreendesse o caminhar de cada um de nossa família. Passamos a conversar mais. No início, a minha mãe [Ruth Bárbara Steidle, de 87 anos] estava

aflita. Com o curso, ela viu que estamos nesse processo", acrescenta.

Ofertado desde 2016, o Herdeiros do Campo foca no planejamento futuro das propriedades rurais, promovendo reflexões a partir da realidade de cada família participante. São cinco encontros, que ocorrem sob três dimensões: família, empresa e propriedade. Ao longo dos trabalhos, as famílias iniciam a elaboração de um plano de sucessão, além de contar com orientações direcionadas aos seus casos específicos.

"O Herdeiros do Campo permite que a família saia agindo de forma sinérgica e, a partir das discussões, desenvolva um plano de ação que norteie a sucessão", destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Trilha para o diálogo

Um dos pré-requisitos do programa é que cada família participante tenha representantes de pelo menos duas gerações. Os encontros abordam questões jurídicas relacionadas à sucessão familiar, passam pela visão estratégica do empreendimento rural e por temáticas relacionadas ao diálogo entre gerações, entre outros temas.

Para Gumercindo Fernandes Junior, que atua como instrutor do programa, a sucessão tende a ser pouco discutida entre as famílias por uma questão cultural. Por isso o Herdeiros do Campo é tão importante, pois tem a capacidade de nortear os produtores rurais nesse processo, garantindo prosperidade aos empreendimentos rurais.

"Não somos como o europeu, que tem por hábito planejar a transferência do patrimônio. Temos a cultura de esperar a fatalidade para, só então, transmitir o patrimônio. A sucessão pode e deve ser planejada em vida, com todos os sucessores envolvidos. O programa ensina isso", aponta Fernandes Junior.

No caso da turma de Rolândia, o instrutor destaca um indicador positivo: após a conclusão do curso, cinco famílias procuraram o sindicato rural local para pedir auxílio para a elaboração do protocolo familiar, um instrumento jurídico para se iniciar formalmente o processo de sucessão antes do falecimento dos patriarcas.

"Quando se unem diferentes gerações, o diálogo avança de forma prática, se quebra o tabu e se demonstra que esse consenso sempre dá bons frutos", conclui Fernandes Junior.

Na prática

O pecuarista Darci Orlando Rocha administra uma propriedade rural de 133 hectares, voltada à bovinocultura e ovinocultura, localizada em Guaraci,

município vizinho a Rolândia. Ele participou do Herdeiros do Campo, ao lado da filha Caroline, de 39 anos, e do filho Luiz Fernando, de 37 anos. Os sucessores já participam do dia a dia da propriedade, implantando, recentemente, um sistema de agrofloresta. A partir do programa do Sistema FAEP, Rocha decidiu criar uma *holding*, para facilitar o processo sucessório.

"Vou passando as cotas [da *holding*] a eles, para que não tenham problemas no futuro", resume. "Com esse curso, houve mais aproximação entre meus filhos, eu e minha esposa. Antes, não discutíamos certos assuntos, porque, como 'patrão da família', eu achava que estava tocando bem a propriedade. Mas vi que meus filhos têm ideias novas, muito positivas", observou.

Segundo a presidente do Sindicato Rural de Rolândia, Gayza Maria de Paula Iácono, a mobilização do curso no município ocorreu a partir da demanda dos próprios produtores rurais. Ela identifica que tem havido dificuldade em "manter os jovens nas propriedades depois de formados". Além disso, o programa é uma oportunidade de aproximar as famílias do sindicato rural.

"A sucessão na área rural é mais difícil que em outros setores. O agricultor é, por natureza, resistente a certas mudanças e isso acaba afastando os sucessores, que buscam outros campos para atuar, deixando a propriedade muitas vezes com arrendatários e parceiros. Por isso, o curso é tão impor-

tante", observa Gayza. "A sucessão tem que acontecer de forma leve, com comunicação clara, com as diferentes gerações de cabeça aberta, para fazer essa transição sem dor", conclui.

"O Herdeiros do Campo permite que a família saia agindo de forma sinérgica e, a partir das discussões, desenvolva um plano de ação que norteie a sucessão"

Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP



► Desde 2016, o Herdeiros do Campo foca no planejamento futuro das propriedades rurais

Sucessão deve olhar o passado e mirar o futuro, diz produtor

O produtor rural **Daniel Steidle** respeita cada passo da trajetória de seus antepassados. Reconhece o esforço feito pelos avós, os alemães Hans e Hildegard Kirchheim, que foram alguns dos desbravadores da região de Rolândia, ainda antes da Segunda Guerra Mundial. “Foi difícil pra eles: moravam em uma cabana de palmito, tinham fome, doenças”. A família se dedicou ao cultivo de café, padeceu com a geda negra e, aos poucos, migrou para a produção de grãos. “Eles resistiram a tudo, com força”, define.

Com base nisso, Steidle acredita que a sucessão deve ser feita olhando o passado, mas mirando o futuro. “É uma terra com a história de nossos antepassados, carregada de significados e que nos traz oportunidades. Com a especulação imobiliária, o assédio é grande e as gerações mais novas tendem a vender a terra, por achar que é mais lucrativo. Mas nós temos que agregar valor à terra, olhar para o futuro”, diz Steidle.

Ao longo do Herdeiros do Campo, ele, o irmão Manuel e a mãe, Bárbara Steidle, participaram de uma série de discussões, que os fizeram vislumbrar



propriedade de 215 hectares para a comunidade local.

Desde então, a Fazenda Bimini tem funcionado também como um espaço voltado à educação ambiental, recebendo escolas públicas e grupos para visitas guiadas. A propriedade também tem uma parceria com a Embrapa Florestas, que já catalogou ali mais de 300 espécies de árvores nativas.

Para Steidle, é momento de o campo voltar a sua essência: de pessoas acolhedoras, trabalhadoras e solidárias. Ele menciona o exemplo de Rolândia, em que se faziam mutirões para construir centros – como escolas e hospitais – em favor da comunidade. Na avaliação dele, a ênfase em política tem provocado uma carga ideológica que atravessa o setor agropecuário e provoca a divisão sem precedentes.

“O Brasil tem condições de ser o celeiro do mundo, como se diz, e de proteger os seus biomas. Se cada propriedade tivesse dois hectares destinados ao sistema agroflorestal, quanto não avançaríamos?”, questiona. “A questão política tem atrapalhado e nos afastado do que somos, um povo gentil, acolhedor. Antes de descompactar a terra, precisamos descompactar nossas mentes e voltar à essência”, conclui.

Confira os detalhes do Programa Herdeiros do Campo

Objetivo: despertar a família rural para o planejamento sucessório, considerando as três dimensões: família, empresa (negócio) e propriedade (patrimônio).

Público-alvo: produtores proprietários de imóveis rurais e suas famílias. Cada família participante deve levar entre dois e quatro membros, de pelo menos duas gerações.

Carga-horária: 42 horas, ao longo de cinco encontros de oito horas cada e duas horas de consultoria individualizada.



Cartilha do Sistema FAEP orienta o uso de aplicativo de voos com drones

De forma didática, material traz conhecimentos que organizam e automatizam as operações destes aparelhos em campo

O uso de drones está cada vez mais presente no meio rural. Para facilitar a utilização dessa tecnologia em avaliações técnicas, o Sistema FAEP lançou uma cartilha com orientações sobre o uso de um aplicativo de gerenciamento de voos. Voltado a técnicos agrícolas, o material apresenta, de forma didática, um tutorial completo para a utilização do DroneDeploy, aplicativo que organiza e automatiza as operações do drone em campo. O material está disponível gratuitamente no site da entidade (sistemafaep.org.br).

A proposta da cartilha surgiu após pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) utilizarem o aplicativo em pesquisas na região, por meio do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Prosolo (Napi-Prosolo). Na ocasião, a equipe da UEPG identificou a possibilidade de compartilhar esse conhecimento com outros profissionais. Embora o foco seja a agricultura, o conteúdo também pode ser aplicado em avaliações técnicas em áreas urbanas.

“O drone é uma importante ferramenta para os nossos produtores rurais. Como está cada vez mais presente no dia a dia do campo, essa cartilha contribui para a tomada de decisão e para seguir as legislações vigentes”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

O material também reforça que o uso de drones no Brasil, seja em voos automatizados ou manuais, deve seguir as normas da Instrução do Comando da Aeronáutica e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). As regras definem



Drone de pulverização

Além desse material, recentemente o Sistema FAEP também lançou a cartilha “Drones na lavoura – guia completo para pulverização agrícola”, que traz informações necessárias para o uso desses aparelhos com responsabilidade, segurança e em conformidade com as normas legais.

Mais do que isso, o material permite que o leitor tome a melhor decisão sobre o uso de drones de pulverização/aplicação na sua propriedade: contratar serviço especializado ou adquirir o próprio equipamento.

O material também está disponível gratuitamente no site do Sistema FAEP.

O VERDADEIRO
INDIANA JONES
QUE DESAPARECEU NO BRASIL



Explorador britânico Percy Fawcett veio à América do Sul em busca da cidade perdida Z



No início do século XX, conquistas épicas e arriscadas mobilizavam marinheiros, aventureiros e cientistas, e arrecadavam pequenas fortunas para descobrir novos territórios que ainda não haviam sido reivindicados. Roald Amundsen, da Noruega, liderou a primeira expedição a atingir o Polo Sul, em 1911. Depois as expedições do britânico Robert Scott à Antártica, em 1912, e a lendária jornada do irlandês Ernest Shackleton, ao tentar fazer a travessia do continente Antártico (1914-17), alimentaram a mística em torno destas aventuras. O propósito era sempre o mesmo: encontrar novos territórios, cidades perdidas e garantir seu lugar na história.

Um dos feitos mais ambiciosos desta natureza teve como palco a Floresta Amazônica, em especial o Estado do Mato Grosso, onde o explorador e arqueólogo britânico Percival Harrison Fawcett acreditava estar uma cidade ancestral, lar de uma antiga e desconhecida civilização. A cidade perdida Z, como ele a batizou.

As aventuras do arqueólogo na floresta tropical inspiraram o personagem dos cinemas Indiana Jones. Muito da vida pregressa de Fawcett já parecia história de filme. Membro da Artilharia Real Britânica, ele foi escalado para atuar em Hong Kong, Malta e no Ceilão (atual Sri Lanka). Também esteve no serviço secreto britânico no Norte da África, lutou na Primeira Guerra Mundial e foi amigo de Arthur Conan Doyle, autor do personagem Sherlock Holmes.

Sua primeira expedição à América do Sul aconteceu em 1906, quando esteve no continente a pedido da *Royal Geographical Society* para mapear a fronteira entre o Brasil e a Bolívia. Até 1925 foram sete expedições ao Brasil.

Em 1920, Fawcett foi recebido no Rio de Janeiro pelo presidente da República, Epitácio Pessoa, que o colocou em contato com Marechal Cândido Rondon. Conta-se que o encontro não foi um sucesso. Rondon argumentou que o Brasil não precisava de exploradores estrangeiros, e ofereceu uma comitiva brasileira para acompanhá-lo. Fawcett não apenas abdicou da oferta, como recusou a revelar seu percurso, despertando a desconfiança de que a exploração nas terras brasileiras era por prata e ouro.

Na verdade, Fawcett estava realmente obcecado pela sua busca arqueológica, que partia de evidências um tanto controversas, originadas em uma estátua de basalto negro, por meio da qual a psicometria revelou a existência de um continente esquecido que remontaria à Atlântida na América do Sul. Com base em evidências como essa, que incluem lendas indígenas e registros históricos, ele organizou sua última expedição, em 1925 na Serra do Roncador, Xingu, no Mato Grosso. Para esta jornada escalou seu filho mais velho, Jack Fawcett, que por sua vez trouxe o amigo Raleigh Rimmel.

Esses expedicionários nunca retornaram dessa missão. Especula-se que tenham sido atacados por índios canibais ou sucumbidos a algum acidente ou moléstia tropical. Sua última carta para a esposa Nina data de maio de 1925, quando escreveu: "Você não precisa temer nenhum fracasso". Foram suas últimas palavras conhecidas.

Após o desaparecimento, foram organizadas diversas expedições de resgate, mas sem sucesso. Em 1952, os sertanistas Cláudio e Orlando Villas Bôas localizaram aquela que seria a ossada do explorador inglês. Porém, essa hipótese nunca foi comprovada.

Também na década de 1950 foi encontrado na região um índio branco com traços europeus chamado Dulipé, que poderia indicar que a equipe de Fawcett teria sobrevivido e procriado entre os indígenas. O jovem recebeu atenção da mídia na época, chegando a ir para o Rio de Janeiro, onde sucumbiu ao vício da bebida. A teoria de um índio ser filho do explorador também foi por terra depois que verificou-se que Dulipé não era europeu, mas albino.

FAKE NEWS

Desinformação causa confusão e gera prejuízos ao agro

Aumento na velocidade da circulação de notícias com ascensão das redes sociais acende sinal de alerta ao setor produtivo

Com mais de 150 milhões de usuários conectados, o Brasil é o terceiro maior país em consumo de redes sociais no mundo. Dados da empresa Comscore apontam que, em média, as pessoas passam mais de 46 horas por mês conectadas a redes como YouTube, Facebook e Instagram. Esse cenário ajuda a entender o motivo de as informações circularem tão rápido entre as pessoas. Porém, esse movimento traz um ponto de alerta, já que a desinformação também se espalha nessa mesma velocidade.

Com uma enxurrada de conteúdo disponível a um toque, se torna cada vez mais difícil separar fato e manipulação. Desinformação, fake news, deepfakes e discursos ideológicos são obstáculos diários à formação de uma sociedade bem-informada. Afinal, as redes sociais se tornaram uma das principais fontes para consulta de notícias para milhões de pessoas ao redor do mundo.

“Cultivar o senso crítico e a pluralidade de fontes é o antídoto mais eficaz contra a manipulação e a desinformação”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “A agropecuária e os produtores rurais são muito penalizados com as fake news. Por isso, precisamos que a população realmente conheça o nosso setor, para poder fazer um julgamento justo, diante dos fatos, de que contribuímos para preservação do meio ambiente e geração de renda e emprego em milhares de municípios do país”, complementa.

Segundo o professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e pesquisador da área, Renan Colombo, para compreender esse fenômeno é preciso entender a intencionalidade por parte de quem promove as campanhas de desinformação. “A reação de aversão a um meio de comunicação consagrado, por exemplo, é fruto de uma estratégia que visa minar a credibilidade da imprensa tradicional para obter alguma vantagem com isso”, alerta.

Diante desse cenário, Colombo aponta que as redes sociais têm avançado no lançamento de ferramentas que sinalizam conteúdos enganosos. Porém, esses dispositivos ainda são insuficientes. “Muita coisa não é sinalizada. Por isso, é fundamental priorizar buscas em ferramentas como o Google e consultar fontes confiáveis, como veículos tradicionais ou agências de checagem”, orienta.

Outra frente de combate à desinformação tem sido a educação midiática, afirma Bruno Ferreira, coordenador pedagógico do Instituto Palavra Aberta, organização sem fins lucrativos que promove a liberdade de expressão e informação como pilar de sociedade avançada e sustentável. Para o especialista, essa é uma estratégia crucial para enfrentar o problema. “Não se trata apenas de ensinar a usar a tecnologia desde a escola básica, mas formar cidadãos críticos, capazes de usar a informação de forma responsável”, explica.

“Se você tiver acesso a um conteúdo e sentir raiva, medo, indignação ou euforia, esses são gatilhos de alerta”

*Renan Colombo,
professor na Pontifícia Universidade
Católica do Paraná (PUCPR)*

Ferreira acredita que o letramento midiático precisa ir além da simples verificação de fatos. “A melhor forma de reduzir a dependência da checagem constante é garantir acesso cotidiano a uma pluralidade de fontes. Quem se informa por canais diversos e confiáveis desenvolve uma compreensão mais sólida da realidade”, afirma. Isso inclui, segundo ele, até acompanhar veículos com os quais se discorda ideologicamente. “É importante ouvir todos os lados, desde que sejam fontes responsáveis e éticas”, recomenda.

A emoção como isca

Atualmente, a principal estratégia das fake news para prender a atenção do usuário é despertar emoções intensas. “Se você tiver acesso a um conteúdo e sentir raiva, medo, indignação ou euforia, esses são gatilhos de alerta. Se um conteúdo causa impacto emocional imediato e intenso, desconfie”, alerta Colombo.

E os sinais não param por aí: erros de ortografia, falta de fontes, e imagens manipuladas (como os famosos deepfakes) são pistas de que a informação pode ser falsa. Apesar da sofisticação crescente das tecnologias de desinformação, como a inteligência artificial gerativa, é possível detectar falsificações com um olhar atento. “Vídeos com dessincronia entre voz e imagem, fotos com elementos mal inseridos ou rostos estranhamente artificiais ainda denunciam a falsidade do conteúdo”, observa Colombo.

O enfrentamento da desinformação não é tarefa para um único projeto ou ciclo político. Ao contrário, é preciso um movimento abrangente e contínuo, para garantir que as informações corretas sejam veiculadas, passando pelo debate sobre informação responsável e pensamento crítico se torne parte do cotidiano, nas escolas, nas famílias e na esfera pública como um todo.

“A educação midiática é um trabalho de gerações. Formar leitores e consumidores de informação críticos da mídia exige consistência, permanência e o entendimento de que vivemos num mundo cada vez mais veloz e complexo”, avalia o coordenador pedagógico do Instituto Palavra Aberta.

FAKE NEWS QUE PREJUDICAM O AGRONEGÓCIO



Joselito

@name

O frango vendido no Brasil é cheio de hormônios para crescer mais rápido!

28 set 2025

20K Retweets 50K Quote Tweets 300K Likes



FALSO!

Essa é uma das fake news mais persistentes sobre a produção de alimentos no Brasil. Há décadas, o uso de hormônios no frango é proibido por lei, além de não ser tecnicamente viável. O crescimento acelerado das aves se deve a melhorias genéticas, manejo, nutrição balanceada e ambiente controlado.



Fulaninho

@name

Os produtos do agro brasileiro são envenenados por uso excessivo de agrotóxicos!

8 jan 2025

20K Retweets 25K Quote Tweets 300K Likes



FALSO!

O uso de defensivos agrícolas no Brasil é regulado por órgãos como Anvisa, Ibama e Mapa. A quantidade permitida segue limites científicos e internacionais.



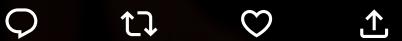
Mariazinha

@name

As sementes transgênicas são perigosas e causam doenças!

14 mar 2025

20K Retweets 3K Quote Tweets 3K Likes



FALSO!

Diversos estudos científicos confirmam a segurança dos transgênicos. Eles são regulados por órgãos como CTNBio no Brasil, e por agências internacionais.



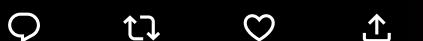
Juvenal

@name

O agronegócio é o principal responsável pelo aumento dos preços dos alimentos porque prefere exportar ao invés de abastecer o mercado interno!

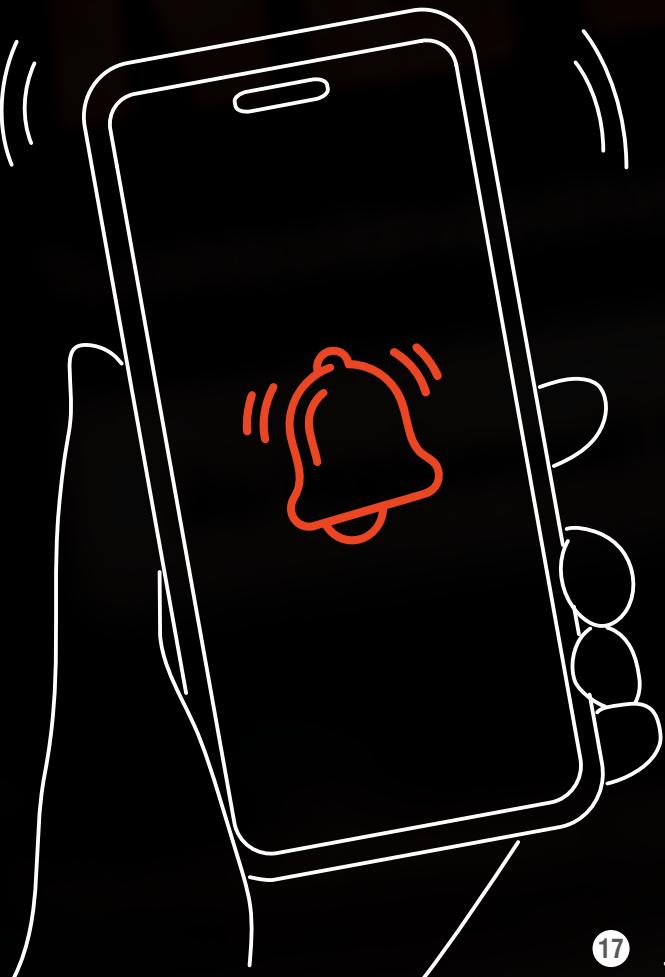
13 jun 2025

2K Retweets 5K Quote Tweets 30K Likes



FALSO!

A formação de preços envolve múltiplos fatores, como clima, câmbio, logística e políticas econômicas. A exportação é uma atividade legítima e essencial à economia.



Larissa

@name

O agronegócio é contra a preservação ambiental e a sustentabilidade.

30 ago 2025

20K Retweets 50K Quote Tweets 300K Likes



FALSO!

O Brasil tem uma das legislações ambientais mais rigorosas do mundo. Além disso, de Norte a Sul há iniciativas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, uso de bioinsumos, recuperação de pastagens e projetos de carbono neutro promovidos por pequenos médios e grandes produtores que são referências internacionais.

PARA FICAR BEM-INFORMADO

Seja nas páginas em papel, nas telas dos dispositivos eletrônicos ou nas ondas do rádio, o Sistema FAEP está presente em multiplataformas, levando informação de qualidade.



Tudo em um só lugar

Se tem um canal onde o produtor rural, o trabalhador rural e mesmo o cidadão urbano encontra tudo sobre a agropecuária paranaenses (e assuntos relacionados) é o site do Sistema FAEP.

Lá é possível ler notícias do setor, conferir as cotações das principais commodities agrícolas em tempo real, saber a previsão do clima para os próximos 30 dias em todos os municípios do Paraná, e se inscrever nos mais de 250 cursos.

sistemafaep.org.br



Nas ondas do rádio

O Sistema FAEP produz diversos programas de rádios, que estão disponíveis no site e também são encaminhados para centenas de rádios parceiras espalhadas pelo Paraná.



No QR Code acima você acessa todos os programas.



Para ler e curtir

Há 40 anos, a Revista **Boletim Informativo** permite que agricultores, pecuaristas e a sociedade possam saber tudo sobre o meio rural do Paraná, do Brasil e do mundo. A revista tem distribuição gratuita no formato impresso, por listas de transmissão do WhatsApp ou na newsletter enviada por e-mail.

Basta se cadastrar para receber o principal veículo de informação do rural do Paraná.



No QR Code acima você acessa todas as edições da revista.



Basta sacar do bolso

Com um simples toque no celular é possível sanar as dúvidas em relação a previsão do clima, conferir a cotação das principais commodities agrícolas ou ficar bem informado sobre o que ocorre no meio rural, entre outros serviços. O aplicativo do Sistema FAEP é gratuito, sem necessidade de assinatura.

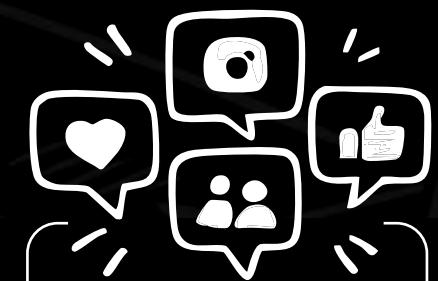
Para utilizá-lo no seu celular, basta acessar as lojas virtuais App Store ou Play Store ou a página: sistemafaep.org.br/aplicativo-sistema-faep/ e fazer o download.



App Store
iPhone (iOS)



Google Play
Android



Me segue nas redes sociais

Nossas redes sociais são **atualizadas diariamente** para que você fique sabendo tudo sobre o Sistema FAEP, eventos, ações, serviços, atuações e conquistas, além de notícias envolvendo a agropecuária.

Basta seguir as redes sociais:



Instagram
sistema.faep



Facebook
Sistema Faep



YouTube
Sistema Faep



LinkedIn
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP



Canal direto

O símbolo do WhatsApp no canto inferior do site do Sistema FAEP é a porta de entrada para o canal direto com a entidade. De forma simples, digitando apenas números, é possível obter informações sobre os mais de 250 cursos, certificados e acesso à Revista **Boletim Informativo** ou qualquer tema.



(41) 98815-0416

▼
Adicione o número acima, envie seu nome completo/município e receba em primeira mão todas as notícias do agro paranaense e do Brasil.



RENOVAÇÃO

Mulher Atual +Agro fortalece protagonismo feminino no campo

Com 18 anos de atuação, programa do Sistema FAEP ganha atualização de conteúdos, nova metodologia e carga horária

Criado em 2008 pelo Sistema FAEP em parceria com os sindicatos rurais, o Programa Mulher Atual +Agro chega aos 18 anos de atuação com uma nova proposta, alinhada ao crescente protagonismo feminino no meio rural. Ao longo dessa trajetória, a iniciativa já alcançou quase 29 mil participantes em todo o Paraná, consolidando-se como uma importante ferramenta de capacitação de produtoras rurais.

A partir de 2026, o programa conta com a atualização de conteúdo e metodologia de ensino. A decisão de renovar o Mulher Atual +Agro está ligada à maturidade do programa e às mudanças no perfil das participantes que se aproximam do Sistema FAEP.

“Essas reformulações estão relacionadas ao tempo que existe o programa, a necessidade e o cenário que se vem apresentando, principalmente por conta do movimento desencadeado no Paraná pela Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) junto ao sistema sindical rural”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

A versão atual do programa reforça ainda mais o protagonismo feminino, considerando as múltiplas formas de atuação da mulher no meio rural, seja na gestão da propriedade, no apoio à família, no empreendedorismo ou na participação institucional.



Confira os números do Programa Mulher Atual +Agro ao longo dos seus 18 anos (2008 a 2025)

 **28.928**
participantes

 **8 anos**
contabilizaram mais
de 100 turmas

 **1.772**
turmas

 **204**
turmas em 2010,
recorde histórico

Nova metodologia será testada em turma-piloto

A renovação do Programa Mulher Atual +Agro também passou pela seleção de instrutores, por meio de edital, que recebeu mais de 100 inscrições. O processo envolve várias etapas, desde a análise de requisitos administrativos até avaliações técnica e pedagógica, além de provas específicas. A proposta é ter um quadro com 44 profissionais para atender às demandas dos sindicatos rurais.

O novo conteúdo será testado inicialmente em um projeto-piloto, ao longo do mês de janeiro. A partir dessa experiência com as participantes, o programa segue para a formação das instrutoras selecionadas e para a implementação definitiva da nova metodologia. A previsão é realizar mais de 120 turmas ao longo de 2026.

“Com a atualização, o Mulher Atual + Agro reafirma seu papel estratégico na formação de lideranças femininas e no fortalecimento do agro paranaense”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.



Após curso do Sistema FAEP, ex-cortadora de cana vence preconceito

Tereza Pereira lutou contra racismo, pobreza e relacionamento abusivo para se tornar uma voz inspiradora a milhares de mulheres

“Não importa de onde você é, o que você faz e qual o tamanho do seu sonho, quando você acredita, trabalha com amor e não desiste, o reconhecimento vem. No tempo certo, ele sempre vem”. Desta forma que Tereza Vieira Pereira, conhecida como Terezinha na internet, decidiu encarar os desafios impostos pela vida. E, no caso dela, não foram poucos.

Para além da memória, Terezinha carrega no corpo as marcas da dificuldade de ser uma mulher pobre e negra, nascida e criada no Município de Moreira Sales, no interior do Paraná. Filha de

colhedores de café, ainda quando criança, a cor de sua pele era sinônimo de incômodo. A falta de autoaceitação levou, aos sete anos, recorrer a métodos extremamente dolorosos, como esfregar uma bucha pelo corpo na tentativa de apagar sua ancestralidade.

“Minha família é negra e eu sempre fui a mais ‘escurinha’ entre os meus três irmãos. Se eu pudesse voltar no tempo e falar com aquela menina diria a ela para não se preocupar, porque, anos mais tarde, a cor dela viria a ser motivo de orgulho”, afirma Terezinha.

Apesar do sonho de ser professora, aos 14 anos, a moreira-salense encontrou no corte de cana-de-açúcar o sustento da família. Na época, os irmãos já estavam casados e a mãe começou a adoecer, tornando Terezinha a chefe de família.

Para trabalhar na roça, Terezinha largou os estudos. A decisão, por mais necessária que fosse, escancarou a dor da desigualdade. “Aquele menina que entrou na escola achando que não precisava de dinheiro para se tornar médica ou professora foi obrigada a seguir outros rumos para sobreviver”, relembrava.

Foram longos 22 anos como cortadora de cana, período em que acumulou problemas respiratórios, cardiovasculares, lesões, desidratação e acidentes. Diante deste cenário, Terezinha precisou largar a profissão em 2005, aos 37 anos, após travar a coluna.

“Tinha dias que eu estava com as costas doendo. Eu levantava de madrugada, fazia movimentos com o facão dentro de casa para ver como poderia trabalhar”, recorda.

“Eu me bosto”

Afastada do meio rural por recomendação médica, Terezinha passou a se dedicar ao ramo da costura. Entretanto, na época, ela estava em seu terceiro casamento, o mais problemático de todos. Segundo a ex-cortadora, o homem era dependente químico e usava de violência psicológica, o que a impedia de ser protagonista da sua própria história. “Me separei em setembro de 2021, o início da minha libertação”, afirma a costureira.

Em 2023, Terezinha conheceu o Programa Mulher Atual, promovido pelo Sistema FAEP. Totalmente gratuito, o treinamento busca valorizar o papel feminino na família e na sociedade, desenvolvendo habilidades para a gestão e liderança.

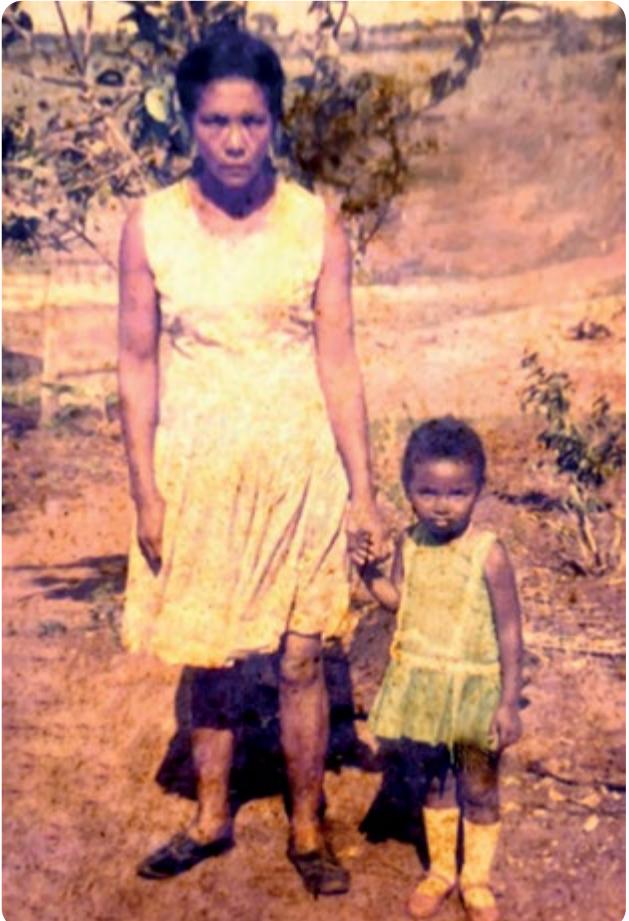
Segundo a costureira, a revolução dentro de si, que já havia começado com a sua separação, atingiu o ápice ao conhecer Marcia Bresciani, instrutora do curso em Tuneiras do Oeste, município no Noroeste do Paraná. “Antes, eu colocava a minha felicidade nas mãos das outras pessoas. Dentro do curso, aprendi que eu sou a pessoa mais importante da minha vida. Eu me bosto”, afirma.

De acordo com Marcia, Terezinha era extremamente tímida e receosa no início do curso. Hoje, a instrutora define a costureira como uma mulher desenvolta e alto astral.

“Foi no Mulher Atual que ela destravou. Ela realmente incorporou o programa”, destaca Marcia. “A Terezinha é um case de sucesso do trabalho que o Sistema FAEP desenvolve. É um orgulho saber que estamos mudando vidas”, complementa Ágide Eduardo Meneguette, presidente da entidade.

Empoderamento compartilhado

Quando ainda estava casada, Terezinha deu início ao seu canal no YouTube chamado “Artes com Terezinha”. Entretanto, por ter sido criado de maneira despretensiosa, a plataforma estava estagnada. Ao participar do Programa Mulher Atual, a costureira alavancou o negócio e, em meses, ganhou milhares de seguidores que, hoje, somam quase 100 mil. Mesmo investindo no digital, ela não deixou de lado seu ateliê.



► Terezinha, com a mãe, durante a infância em Moreira Sales

“Atualmente, meu ateliê é movido por ajustes e consertos de roupas. Hoje eu entendo o porquê desse nicho ter chegado até mim. Eu gosto demais de ouvir pessoas, conhecer histórias, porque cada mulher que entra aqui é um universo diferente. Não sou só uma costureira, sou a protagonista da minha própria história e contribuo para que outras mulheres também sejam da delas”, destaca.

Nas páginas de papel

Para a instrutora do Programa Mulher Atual, as vivências de Terezinha mereciam virar um livro. Neste ano, a oportunidade apareceu. A história da costureira será contada em um capítulo do mais novo livro do mentor e palestrante Erno Menzel. O projeto, que retrata diferentes histórias de sucesso do agro, será lançado em dezembro.

“A Terezinha acompanhou o processo de escrita. Eu poderia ter utilizado um pseudônimo, mas não. A gente quis manter o nome dela, porque é merecido ser reconhecida pela mudança que teve. Estou muito feliz com essa oportunidade de participar do livro contando a história da Terezinha”, afirma Marcia. “Depois de tanta dor, assumi meu cabelo crespo e grisalho, e, hoje, ele é minha coroa. Quero que outras mulheres também sintam isso”, finaliza Terezinha.



FRANCISCO BELTRÃO

OPERAÇÃO DE DRONES

Nesse treinamento em parceria com a Polícia Militar do Paraná, seis participantes foram capacitados pelo instrutor Jackson Felipe Nalon, entre 15 e 17 de setembro de 2025.



IVAIPORÃ

COLHEDORA AXIAL

Entre 3 e 7 de novembro de 2025, em parceria com a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, o curso foi ministrado pelo instrutor Edson Luiz Limper para sete participantes.



ITAÚNA DO SUL

EXCEL BÁSICO

Nos dias 13 e 14 de novembro da temporada passada, dez participantes receberam a capacitação realizada pelo instrutor Rafael Thibes.



CANTAGALO

ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

O treinamento ministrado pelo instrutor Israel Eugênio Blaskievicz foi finalizado no dia 26 de outubro do ano passado, reunindo 11 participantes.



UBIRATÃ

BÁSICO EM MANDIOCA

O treinamento conduzido pelo instrutor Sergio Kazuo Kawakami foi realizado para dez participantes nos dias 7 e 8 de novembro de 2025.



TOLEDO

ARTE DO CHURRASCO

Nos dias 12 e 13 de novembro de 2025, 14 instrutores foram capacitados pelo instrutor Francisco José Vieira Espindola.



CIANORTE

PRIMEIROS SOCORROS

No dia 10 de novembro de 2025, o treinamento reuniu 12 participantes, com aulas do instrutor Clovis Michelim Biasuz.



JACAREZINHO



JACAREZINHO

PRIMEIROS SOCORROS

Treinamento realizado nos dias 26 e 27 de novembro do ano passado pelo instrutor Junior Cesar para 12 participantes.



CIANORTE

BIOJOIAS

A capacitação de dez participantes com a instrutora Sidneia Souza da Silva Flavio ocorreu nos dias 15, 16 e 17 de dezembro da temporada passada.



INDIANÓPOLIS

MOPP

Esse curso foi conduzido pelo instrutor Bruno Bove Vieira, realizado para seis participantes entre 1 e 5 de dezembro, em parceria com o sindicato rural de Cianorte e a empresa GTFoods Group.



UBIRATÃ

SOLDADOR

Finalizado em 18 de dezembro de 2025, oito participantes receberam treinamento ministrado pelo instrutor Adriano Vessoni Domingues.

VIA RÁPIDA



Invisíveis

Os ursos-polares são, praticamente, invisíveis pelas câmeras de calor em virtude da eficiente camada de gordura isolante que os protege do frio.

Lágrimas de crocodilo?

Os bebês com até um mês de vida não produzem lágrimas visíveis ao chorar. O sistema lacrimal do recém-nascido ainda está em desenvolvimento. A produção de lágrimas começa apenas entre duas e três semanas de idade e tornam-se mais consistentes por volta dos dois meses.



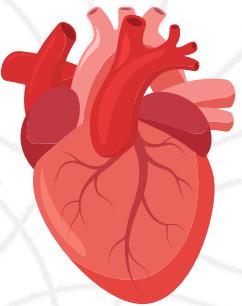
Som alto

A baleia-azul, um dos maiores animais do planeta, é responsável pelo som mais alto que se tem conhecimento. Esses sons de baixa frequência viajam por grandes distâncias no oceano, permitindo que as baleias se comuniquem e naveguem a centenas – e até mesmo milhares – de quilômetros de distância umas das outras.



Foi de tremer ()))!))

O maior terremoto do mundo já registrado ocorreu em 22 de maio de 1960, perto de Valdívia, na região Sul do Chile. Foi atribuída uma magnitude de 9,5 pelo Serviço Geológico dos Estados Unidos, que o considera o "maior terremoto do século XX".



Culpa do coração

O pulmão esquerdo do ser humano é cerca de 10% menor que o direito. Isso porque o coração, localizado no lado esquerdo da caixa torácica, precisa de espaço, ocupando parte do volume que seria do pulmão esquerdo.



Acordando mais alto

Ao acordar, estamos ligeiramente mais altos, podendo chegar a 1,5 centímetro em comparação com a altura que temos ao final do dia. Isto acontece porque, durante o dia, a força da gravidade comprime os discos intervertebrais, que são estruturas gelatinosas entre as vértebras da coluna. Isso faz com que eles percam um pouco do seu volume.



Biologia

Por que os pássaros voam para o Sul?
- Porque é muito longe para ir andando!

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.



Foto: João Vitor Pscheidt - Rio Negro, PR

